

DESDOBRAMENTOS DA FONTE NO MULTIVERSO DA DC COMICS

*Fabio Mourilbe**

RESUMO: Este trabalho trata de uma educação filosófica que passa pelos quadrinhos. Tem por objetivo geral explicitar a filosofia inerente às histórias em quadrinhos da DC Comics, em especial tratar das implicações do conceito de Fonte. Como problema, temos a introdução de uma fonte primordial para os personagens dos quadrinhos, que ganha uma forte distinção ética e polarização radical, o que leva à utilização de um conteúdo filosófico e metafísico aplicado de forma direta com desdobramentos que se complexificam exageradamente, levando a novos questionamentos sobre sua natureza inicial. Como hipótese, temos que, apesar da divisão inicial dos Novos Deuses de Jack Kirby em polarização radical, existe uma ênfase na fusão entre pólos distintos. O viés suscitado em nossa hipótese ganha mais consistência em Jim Starlin, quando este sugere que a Fonte e a equação antivida fariam parte de um mesmo princípio único. Outras polarizações decorrentes da Fonte, como a contraposição entre Destino sombrio e Justiça também são abordados no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em quadrinhos, filosofia, educação, fonte primordial.

DEPLOYMENTS OF THE SOURCE IN THE MULTIVERSE OF DC COMICS

ABSTRACT: This work deals with a philosophical education that belongs to comics. Its general objective is to explain the philosophy inherent to DC Comics, in particular to deal with the implications of the concept of Source. As a problem, we have the introduction of a primordial source for the characters in comics, which gains a strong ethical distinction and radical polarization, which leads to the use of a philosophical and metaphysical content applied in a direct way with developments that become overly complex, leading to new questions about its initial nature. As a hypothesis, we have that, despite Jack Kirby's initial division of New Gods into radical polarization, there is an emphasis on the merge between different poles. The focus raised in our hypothesis gains more consistency in Jim Starlin's work, when he suggests that the Source and the anti-life equation would be part of the same single principle. Other polarizations arising from the Source, such as the contrast between Dark destiny and Justice are also addressed in this work.

KEYWORD: Comics, philosophy, education, primordial source.

* Doutor em filosofia UFRJ, professor colaborador, UFRJ-PR5. E-mail: funkstroke@yahoo.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3673-3487>

Introdução

Este trabalho trata de uma educação filosófica que tange o universo específico das histórias em quadrinhos. Tem por objetivo geral explicitar a filosofia inerente às histórias em quadrinhos da DC Comics, em especial tratar das implicações do conceito de Fonte a partir dos quadrinhos de Jack Kirby no começo da década de 1970 e de seus desdobramentos posteriores. Como problema, temos a introdução de uma fonte primordial para os personagens dos quadrinhos, que na DC Comics ganha uma forte distinção ética e polarização radical, o que leva à utilização de um conteúdo filosófico e metafísico aplicado de forma direta com desdobramentos que se complexificam exageradamente, levando a novos questionamentos sobre a sua natureza inicial. Como hipótese, temos que, apesar da divisão inicial dos Novos Deuses de Jack Kirby em polarização radical, existe uma ênfase na fusão entre pólos distintos, seja no personagem Orion com seu conflito como filho de Darkseid e arauto de Nova Gênese; na Fonte que advoga o amor, mas sugere a guerra; ou no uso da tecnologia, que serve para o transporte e para o controle massivo, para atingir a paz e para disseminar o medo. A Fonte seria a mesma para ambos os pólos.

A força do destino e o aspecto democrático do poder da Fonte entre os novos deuses parecem apontar para dois outros eixos que existem de forma concomitante. Contudo, a sede pelo poder pode distorcer ambos os aspectos.

A Fonte

Christopher Knowles (2007, p. 194) mostra que a noção de Fonte (*Source*) nos *Novos Deuses* de Jack Kirby, de 1971, é apresentada como ser superior de energia sem limites, campo energético onipotente, fonte de toda criação, vida e energia. Scott Beatty (1998, p. 46) complementa a definição, posteriormente, como aquela que criou e foi criada pelo universo 19.000.000.000 anos atrás. A Fonte traz um conhecimento secreto cobiçado por muitos. Segundo Jack Kirby (1971a, p. 7), a Fonte é a equação da vida. É eterna e “existe desde antes de os velhos deuses morrerem” e, segundo Evanier e Sherman (1971, p. 17), um vestígio dos velhos deuses, como veremos posteriormente em *Death of the New Gods*, de Jim Starlin. Segundo John Misselhorn (2017, p. 26), a Fonte do universo de Kirby seria uma realidade e guia espiritual, fonte de toda criação e energia de sustentação da vida, que está para além dos limites espaço-temporais, mas que também pertence aos seres, conforme apontado. Misselhorn (2017, p. 27) indica ainda que no contexto apresentado no universo de Kirby de *Novos Deuses* todos podem alcançar seu nível de iluminação através de um desenvolvimento espiritual.

Em *New Gods* #3, p. 22, define-se a Fonte como tudo. Aquela que dá o poder e o conhecimento aos superseres e que escolhe quem realizará suas missões. Mesmo o personagem Black Racer¹, mensageiro

¹ Black Racer aparece no momento derradeiro das vidas de homens e deuses (KIRBY, 1971c, p. 22).

da morte, que representa o medo sempre presente que varre o universo, também provém da Fonte. Em *New Gods #5*, a Fonte é apresentada como o maior dos mistérios.

A Fonte gerou um *God wave* inicial, conforme aponta Jason Sacks (2018, p. 236), quando foram criados os deuses e os planetas; um segundo *God wave* que criou os super-humanos; e um terceiro momento quando ocorreu uma “retração que trouxe anomalias” aos poderes dos super-heróis na saga *Genesis* (MANNING, 2019, p. 264) e ameaça destruir a realidade (BYRNE, 2007).

O poder da Fonte faz parte do “cajado maravilhoso” do Alto-pai – mestre espiritual dos Novos Deuses. Objeto que recebe os desígnios da Fonte e simboliza o seu poder, o cajado permite que o Alto-pai tenha conexão mística direta com a Fonte. Antes, tinha sido uma arma de guerra e morte, mas se tornou um instrumento de paz, revelação e inspiração. Com a Fonte, ele guia seus seguidores. A Fonte fala apenas através dele. Ela, contudo, é a que guia, instrui, ensina e protege. O “poder e direito de escolha” que está em cada indivíduo é a equação da vida propriamente dita, conforme mostra Kirby (1971a, p. 9).

O muro da Fonte, localizado no planeta New Genesis, é outro elo através do qual é exibida a “palavra escrita”, conselhos irrevocáveis gravados no muro através de uma mão que se move. Na página 15 de *New Gods #2*, ao sugerir que a Fonte indicou o “destino do tolo” escrito no muro, Kirby parece se referir a uma passagem do Antigo Testamento (ECLESIÁSTICO 2. 12-17) que aponta a morte – mas também doenças, acidentes e perdas – como destino fatídico inevitável para todos, tanto para os virtuosos guiados pela luz como pelos tolos guiados pela escuridão. É um “portal de comunicação, ponto de contato e fusão entre dois planos de existência, partes de uma mesma realidade” (MISSELHORN, 2017, p. 26).

A ideia de um limite do universo em relação à Fonte é introduzida por Kirby ainda em *New Gods #4*. Aqueles que tentam ultrapassar a barreira com a expansão de suas formas físicas ou poderes – em busca de conhecimento ou poder –, como os gigantes de Prometeu, fracassam e ficam vagando em um cemitério espacial. A partir do *crossover* entre Marvel e DC de Chris Claremont e Marv Wolfman (1982), estes gigantes passaram a aparecer petrificados em um muro. Outro muro que aparece em *Death of the New Gods* é derivado desta concepção e tem função distinta. Aproxima-se de uma sala de troféus com os bustos daqueles que foram eliminados pela Fonte e tem a sua energia ali retida. Além disso, os Monitores mostram que o muro da Fonte é uma estrutura cósmica que mantinha os 52 universos do multiverso da DC separados uns dos outros, em limites que deveriam ser preservados para evitar a desestabilização dos universos. Entre os muros existia a antívida, preenchida por uma substância chamada sangue (JURGENS, 2007, p. 20).

Em *Noites das trevas: Metal*, de Scott Snyder, é apresentado um muro da Fonte que separa o nosso universo (positivo) de outro, negativo. Batman inadvertidamente traz das realidades alternativas deste outro universo suas versões distorcidas, variações de Barbatos, o deus-morcego, ao nosso universo. Para

enfrentá-los, a Liga da Justiça utiliza o décimo metal, encarnação da vida, porém, no processo, o muro da Fonte se rompe.

Em *Sem Justiça* e, posteriormente, na *Liga da Justiça* de Snyder, os heróis enfrentam os quatro Titãs Ômega: Entropia, Mistério, Maravilha e Sabedoria. Aqui, são apresentadas outras consequências da quebra do muro: a fratura do hipertempo que constitui o multiverso poderá destruir a realidade; e é liberada a Totalidade, energia para a criação, que aprisiona Perpétua, supercelestial maligna criadora de multiversos, mãe do Monitor, do Anti-Monitor e do Forjador de Mundos, que estava presa sob o jugo dos Titãs Ômega.

A confiança na Fonte passou a ser questionada a partir de *Death of the New Gods #2*, quando ela não alerta mais para a morte dos novos deuses – que tem seu peito aberto e a alma é arrancada pelo Homem Infinito sob o comando da Fonte – e o contato com a Fonte é interrompido. A Fonte busca a criação de um universo melhor, mesmo que ao preço de destruir toda a base anterior. “Os finais são os começos de outras coisas” (STARLIN, 2007c, p. 20). Com seu “poder quase infinito” (STARLIN, 2008b, p. 7), os novos deuses são assassinados pela própria Fonte. A ideia da Fonte presa do outro lado do muro passa a ser considerada um equívoco. A Fonte, em *Death of the New Gods #5*, p. 9, considera o seu universo como um trabalho improvisado em desenvolvimento. Ela cria deuses enquanto mata os novos deuses, tendo em vista o conserto de seus erros anteriores. As almas dos novos deuses coletadas pelos agentes físicos da Fonte – como o Homem Infinito – são alocadas no segundo muro e servirão como material bruto para a criação de outros deuses.

Em *Death of the New Gods*, a Fonte passa a ser concebida assumidamente como amálgama de vida e antívida que foi antes desmembrado. Os velhos deuses conspiraram e atacaram a Fonte. A força inesperada fez com que a Fonte se dividisse em dois, “o que resultou em seu ying separado de seu yang... Causou uma resposta defensiva involuntária” (STARLIN, 2008b, p. 15). Após o confronto, a Fonte destrói os velhos deuses por sua petulância em se voltar contra seu criador. Com sua essência dividida, a Fonte criou deuses inferiores: os novos deuses polarizados entre o bem e o mal. Os novos deuses de Nova Gênese, por exemplo, cometeram genocídio contra aqueles que tentaram roubar seus suprimentos alimentares. Por isso, a Fonte decide destruí-los visando um novo começo com a construção de um 5º mundo. Contudo, a Fonte promete realizar esta tarefa apenas após se juntar a sua outra metade original. Antes a crise havia dificultado sua união, pois ao convergir diversos planos de existência criou um limite intransponível. Além disso, cada um dos 52 universos traz uma barreira interdimensional, o que dificultou a aproximação com a outra metade da Fonte, localizada em uma dimensão distante. No conflito entre Mister Miracle e Homem Infinito, o segundo muro é destruído e é aberta uma brecha pandimensional, que permitiu a junção entre equação antívida e Fonte.

A união entre opostos ou de almas de diversos deuses resultaria em um salto evolucionário com “uma mistura homogênea de almas”, mas a utopia é condenada por individualistas como Darkseid (STARLIN, 2008c, p. 7). “Os sonhos e aspirações dos novos deuses não serviam de nada para a Fonte.

Seriam apenas “barro para construir seu sonho visionário” (STARLIN, 2008c, p. 9). A Fonte faz com que Apokolips e Nova Gênese colidam, se transformando em um único planeta.

Caixa-mãe

Outra forma de acessar e se conectar à Fonte é através da Caixa-mãe, computador vivo inventado e descoberto por Himon, revolucionário de Apokolips, tal qual apresentado por Kirby em *Mister Miracle* #9. Segundo Misselhorn (2017, p. 27), Himon é aquele que acessa a realidade espiritual da Fonte através da tecnologia. Caixa-mãe traz as qualidades, energia e essência da Fonte. Sua função é trazer amor, conforto e proteção da Fonte para todos que a utilizam. Porém, é necessário desejar para ser efetuada a conexão com a Fonte. A Caixa-mãe funciona apenas com aqueles que buscam sinceramente a espiritualidade, o que Himon ensina secretamente a seus seguidores em Apokolips. Contudo, a Fonte continua um grande mistério, um

enigma que potencializa a Caixa-mãe... Himon ensina aos jovens revolucionários em Apokolips como construir uma Caixa-mãe para que eles possam contatar a Fonte e aprender sobre o conceito de liberdade, mas ele enfatiza que a escolha é sempre deles. Eles devem escolher a liberdade conscientemente (MISSELHORN, 2017, p. 27).

O conhecimento do mecanismo da Caixa-mãe é secreto.

“É a missão de Himon desenvolver a consciência de alguns habitantes de Apokolips que desejam aprender sobre a liberdade e evoluir espiritualmente” (Ibid, p. 27). Este desenvolvimento tem como elementos fundamentais, além da liberdade, os ideais de paz e amor. Em termos práticos, os estudantes de Himon recebiam como conselhos a resistência ao condicionamento social de controle da mente, o pensamento livre e independente, e os ímpetos internos em direção à liberdade. A liberdade é tida como “pré-requisito para a evolução posterior” (MISSELHORN, 2017, p. 30) e o cultivo do amor, que “não pode existir em um mundo com um regimento sufocante” (Ibid).

Darkseid condena a criatividade e a imaginação, e tenta manter seus súditos em

estado de ignorância perpétuo e suprime até mesmo a oportunidade de sonhar com a liberdade. Mesmo se eles conseguissem construir uma Caixa-mãe, seria apenas uma concha oca e morta, por sua consciência limitada e inabilidade em conceber liberdade, que os impede de contatar a Fonte (Ibid, p. 27).

A caixa-mãe aparece em *New Gods* #2 como aquela que permite que os amigos de Orion vejam com seus olhos, ver as imagens que as palavras evocam. Também funciona como computadores pessoais que auxiliam prontamente. Interfere em outros mecanismos e pode combater o mal à distância. Administra o processo pelo qual os superseres serão recebidos de volta pela Fonte². Permite a ampliação da consciência dos personagens que a tocam.

² Um movimento de retorno à Fonte parece indicar paralelos diversos em religiões e filosofias, como o retorno a Deus ou a uma fonte primordial.

Darkseid e a equação da antívida

De acordo com Jerry Boyd (1998, pp. 5-8), Kirby se baseou em Adolf Hitler e na Alemanha Nazista para criar Darkseid e Apokolips. Segundo Misselhorn (Ibid, pp. 28-29), Darkseid desejava controlar a capacidade e o direito de escolha, e a liberdade. Traz o holocausto, é discípulo do poder e da morte (KIRBY, 1971b, p. 12) e tem sede pelo poder absoluto sobre todas as coisas (Ibid, p. 18). Se a idéia de escolha não existir mais nos seres, a força se torna irrelevante e desnecessária. O objetivo de Darkseid era descobrir a equação da antívida, para poder de controlar todo pensamento vivo independente (KIRBY, 1971a, p. 9), a evolução de toda a vida, o livre arbítrio e as leis do universo. A equação antívida permitiria, segundo Misselhorn (2017, p. 29), que Darkseid redefinisse a realidade de acordo com sua vontade. Aparece inicialmente em *The Forever People* #1, com descrição minuciosa em *New Gods* #1. Em *Death of the New Gods*, Darkseid já controla em parte a equação antívida, mas Mister Miracle revela que tem o seu controle total, sua incorporação. Com este domínio, torna-se possível ressuscitar parcialmente os mortos e fazer com que os outros se curvem perante sua vontade.

Sem liberdade, todos poderiam ser moldados como reflexos de Darkseid, ter seus anseios controlados e não ter acesso ao “conhecimento e experiência da liberdade e do amor” (MISSELHORN, 2017, p. 29).

Em *Hunger Dogs*, Darkseid reconhece a impossibilidade de dominação apenas com tecnologia e percebe a necessidade de manipulação das mentes e emoções. Sustentam, segundo Misselhorn (2017, p. 29), que “o medo é o componente mais efetivo na ideologia do tirano”.

Com a ausência de Darkseid, em Apokolips temos a utilização de tecnologia para o controle, com a máquina “unidade de direção das massas” (KIRBY, 1971b, p. 15). No número 2 de *New Gods*, Darkseid já está na terra, abrindo caminho para a sujeição de seus habitantes através de uma máquina semelhante, facilitada pela construção de uma rede subterrânea na terra (Ibid, pp. 16-17). Ele busca monitorar os humanos em busca do segredo da equação da antívida, que se encontra escondida em uma de suas mentes. Darkseid aparece na forma de pesadelo para os humanos. Outro artefato utilizado é a máquina do medo (KIRBY, 1971b, p. 11), estimulada através de ondas sonoras ataca as mentes da massa com o medo. “Turbulência emocional quebra as contenções da mente e liberta um fluxo em que devemos pescar... Talvez nesta mesma cidade esteja a mente que vai produzir a equação antívida!... a habilidade para controlar toda a verdade livre” (Ibid, p. 13). Em *New Gods* #3, o mecanismo maligno utilizado é uma bomba que destrói todos os meios de comunicação e, em *New Gods* #4, os seres de Apokolips lotados na Terra utilizam uma máquina de camuflagem, a *Jammer*. Mecanismos transmutadores também são utilizados posteriormente por vilões de Apokolips conhecidos como *Deep Six* para modificar a vida marinha da Terra para atender seus intentos maléficos.

Além das capacidades de mutação mística com organismos locais que caracterizavam as práticas das hordas de Darkseid na Terra, as transformações realizadas pelos superseres de Nova Genesis ganham

marcas *tecnológicas*, com uma tecnologia que se autorreproduz, visível no cubo da vida, cheio de força da Fonte.

Em *Death of the New Gods* #4, p. 9, é retomada uma das primeiras tentativas de Darkseid e Dessad de dominar a equação antívida utilizando terráqueos como cobaias. O nível espiritual do recipiente era ampliado até o ponto em que a compreensão da equação seria possível. A técnica foi abandonada por causa de efeitos colaterais imprevistos: “Todos os sujeitos testados se autodestruíam em uma hora após a ingestão do soro do fogo da alma, quase literalmente queimando em chamas” (STARLIN, 2008a, p. 9).

Conflitos entre polaridades

A polarização no universo dos novos deuses de Kirby está principalmente na divisão entre mundos: Nova Genesis da alegria, liberdade e amor; e Apokolips da guerra, opressão e terror. Apesar de ligados pelo passado e pelo divino, ambas são muito diferentes. Também podemos opor a contemplação e o mistério na primeira e a ação na segunda, aspectos salientados em Darkseid, que é “livre de mistérios, por isso pode agir” (KIRBY, 1971b, p. 7), aspecto também enfatizado por Orion.

As ideias de Destino e poder aparecem no universo original do 4º mundo de Kirby sem que houvesse necessariamente um conflito entre elas. Posteriormente, junto à forte oposição entre forças positivas e negativas nos trabalhos de Snyder na DC Comics, temos o conflito entre Destino e Justiça.

Orion

O conflito entre polaridades fica exposto em Orion, personagem que é filho de Darkseid e ao mesmo tempo é campeão e protetor de Nova Gênese. Traz uma herança de ódio mortal misturada à jornada de amor recebida pelos conselheiros sábios do Alto-pai, que se mesclam na totalidade antagônica de sua personalidade. Em *New Gods* #1, Orion ainda não sabe que é filho de Darkseid. Foi treinado para resistir a todo tipo de medo. Idolatra o combate e possui a *astro-força*, como Darkseid, contatada e ativada por seu capacete, colete ou circuitos presentes nos pulsos. Enfrenta “sozinho seus monstros interiores” (KIRBY, 1971b, p. 5; 1971d, p. 10).

Apesar de pertencer à pacífica Nova Gênese, ao final de *New Gods* #2, Orion atacará com mais ferocidade do que os habitantes de Apokolips.

A verdadeira face de Orion é revelada em *New Gods* #3, p. 6. Sua face comumente exposta seria uma máscara pacífica para “aquele que deve suportar eternamente um enigma”, um paradoxo que incendeia seu coração. Vestido com os trajes da Terra, Orion sente como se estivesse com uma segunda máscara por cima da outra. A caixa-mãe de Orion faz com que ele consiga controlar sua ira, sua aparência (face irascível) e seu descontrole perante o inimigo.

Destino e o poder da fonte em Nova Gênese

Em *New Gods* fica clara a força do destino que permite que os fatos ocorram e os encontros diversos aconteçam, mas também um aspecto democrático do poder da Fonte. Todos têm acesso à Fonte e em Nova Gênese existe uma sociedade utópica e aparentemente descentralizada com as benesses deste contato explicitadas no cotidiano, todos próximos e ligados em torno da paz, do amor e da alegria.

Totalidade

Desde a quebra do muro, o multiverso vem vazando energia, sangrando. Em *Justice League*, v.4, surge a força da Totalidade, mais antiga do que qualquer coisa no multiverso, que “contém toda a energia e poder do muro, como uma bateria ou núcleo” (SNYDER, 2018a, p. 8), que se direciona a jato para a Terra. A Totalidade cai na Terra e gera à sua volta um campo de energia autogerado. Qualquer um que entrar neste campo sofrerá mutações, ataques diretos da Totalidade. A aproximação ao fenômeno se dá na esperança de entender um código, apresentado como grafismo. Para Mulher Maravilha se assemelha ao símbolo da verdade e para Aquaman ao de Ascensão.

“Havia um mito em Nova Genesis de que o muro da Fonte era nossa incubadora e quando nosso universo estivesse pronto um mensageiro seria enviado com um código para evoluir o universo” (Ibid). Contudo, este código proveniente da essência da Fonte poderia conferir àquele que a decodifica poder sem limites, ou matar a todos instantaneamente. Lanterna Verde estava preparado para tentar destruir a Totalidade com uma bala de décimo metal com um *wormhole* miniaturizado, porém na dúvida sobre seus verdadeiros propósitos, e tendo em vista a “Justiça”, a arma não foi utilizada.

O ideal de Justiça levantado por J’onn J’onzz envolve estar aberto aos outros e às descobertas. Parece se aproximar da ideia de moralidade, “das nossas obrigações com os outros”, conforme Scanlon (1998), e do bem comum. Por este viés, a destruição gratuita não seria permitida (SNYDER, 2018a, p.13).

Luthor mostra que a Totalidade seria chave para tudo. “Para controlá-la, devemos primeiro destravar as sete forças secretas do universo..., forças que o muro da Fonte tornou quase impossíveis de serem alcançadas” (SNYDER, 2018b, p. 9). Luthor, contudo, consegue destravar todas elas e, assim, “aprendeu a verdade... que o nosso multiverso nasceu... forjado com estas sete energias negras” (SNYDER, 2020, p. 8), pela celestial Perpétua. Nosso multiverso seria “uma realidade que duraria para sempre, com o forte que se alimenta sobre o fraco e reina eternamente” (Ibid), mas seus filhos Monitor, Antimonitor e o Forjador de mundos aprisionaram Perpétua no muro da Fonte, o que permitiu que o multiverso renascesse governado pelas sete forças de energia positivas. Luthor com um fragmento da Totalidade - jaula que prendia Perpétua - subjugou as forças obscuras do universo. Com estas forças, ele pode liberar os poderes de Perpétua. Enfatiza um destino sombrio (*doom*), onde superpoderosos detêm o poder de forma despótica, que difere da ideia de destino enfocada anteriormente em Novos Deuses.

As sete energias secretas da criação (SNYDER, 2020, p. 8), são: a Força da imobilidade, baseada na inércia e na entropia; Espectro invisível, que inclui a luz ultravioleta, que se alimenta de emoções primordiais como o ódio; Lágrima da extinção, que traz a morte a todos os seres; Vento vazio, que retira a mágica do universo; Sexta nota, força cósmica além da imaginação que é destravada quando o impossível é vislumbrado; Maçã negra, força dos conhecimentos proibidos; e Falta de fé, força relacionada à maldade dos corações egoístas e de natureza cruel.

Além destas forças obscuras e sombrias temos as suas forças primas de conexão (anticrise), forças harmoniosas: Força da velocidade, que confere movimento ao universo; Espectro emocional, que viabiliza os sentimentos; Esfera dos deuses que traz a magia ao universo; Força da vida, que conecta todos os seres as suas almas; Inconsciente coletivo, que traz sabedoria e conhecimento; Superestrutura dimensional, que governa todas as coisas imagináveis ou não; e Fidelidade, ligada ao coração e à natureza heroica.

Conclusão

O viés suscitado em nossa hipótese de que “apesar da divisão inicial dos Novos Deuses de Jack Kirby em polarização radical, existe uma ênfase na fusão entre pólos distintos” ganha mais consistência em Jim Starlin, quando este sugere em *Death of the New Gods* que a Fonte e a equação antivida fariam parte de um mesmo princípio único. Separados a partir do conflito com os antigos deuses, sua aproximação tende a resultar em uma catástrofe para os novos deuses. “Tudo é finito, todas as criaturas eventualmente morrem... Mesmo os deuses” (2007a, p. 1). “Mesmo os deuses estão sujeitos a um poder maior” (STARLIN, 2007b, p. 6).

A impossibilidade de separação dos dois pólos também está na crítica de Darkseid a Nova Genesis. Segundo ele, o aspecto sombrio da alma ficaria obscurecido pelos objetivos de paz e harmonia universal, deixando-os à mercê do “lobo que se encontra à sua porta” (STARLIN, 2007a, p. 10).

Na discussão entre Destino e Justiça, nota-se que não existe Destino necessariamente destituído da ideia de Justiça, porém na ideia específica de Destino que aparece nas obras posteriores de Scott Snyder existe uma tendência à suspensão da moralidade/Justiça. Na introdução da Totalidade que se direciona para um Destino sombrio, temos esta abertura. A Justiça, contudo, demanda que a mistura dos corpos do Destino seja direcionada e articulada tendo em vista o bem comum.

Supervilões como Darkseid e a Legião do mal (*Legion of Doom*) tendem a restringir o bem comum em favor de seus interesses individualistas e o acúmulo/ampliação de seus poderes.

Em *Death of the New Gods*, de Starlin, a Fonte, apesar de assumir para si o papel de destruidora de todo o panteão de deuses, enfatiza a necessidade de criação de um panteão de um universo melhor, o que também pode ser interpretado como purificação da raça.

Perpétua, por sua vez, quer redesenhar o multiverso da DC de acordo com sua imagem distorcida e se posiciona contra a ideia de Justiça. Parece contrariar a possibilidade de um princípio único junto a um universo de forças polarizadas que retoma as divisões estabelecidas inicialmente por Kirby.

Os trabalhos em quadrinhos aqui apresentados servem como instrumentos importantes na formação do estudante de filosofia de forma a abordar tópicos por um viés não tradicional, tanto em termos de conteúdo como de método. Os temas da Fonte primordial ou do princípio único são tratados com toda uma especificidade que concerne ao universo dos quadrinhos, com suas mitologias e narrativas complexas. Além disso, a utilização de desenhos como reforço ou como diferença em relação aos conceitos serve para estimular de forma decisiva o aprendizado do estudante, que vê diante de si um panorama vasto que vai muito além dos textos normalmente utilizados no ensino da filosofia.

REFERÊNCIAS

BEATTY, Scott. Profile Pages. In: **New Gods secret files & origins**. New York: DC Comics, 1998.

BOYD, Jerry. Fascism In The Fourth World: An examination of the Third Reich's similarities to the conflict of the gods. In: **Jack Kirby Collector #22**. Raleigh: TwoMorrows Publishing, 1998.

BYRNE, John. **Genesis v1 #3**. New York: DC Comics, 2007.

CLAREMONT, Chris. WOLFMAN, Marv. **Marvel and DC Present featuring The Uncanny X-Men and The New Teen Titans**. New York: Marvel Comics, DC Comics, 1982.

EVANIER, Mark. SHERMAN, Steve. To and from the source. In: **New Gods #2**. New York: DC Comics, 1971.

JURGENS, Dan. **History of the Multiverse**, chapter 11. In: **Countdown v1 #39**. New York: DC Comics, 2007.

KIRBY, Jack. **New Gods #1**. New York: DC Comics, 1971a.

KIRBY, Jack. **New Gods #2**. New York: DC Comics, 1971b.

KIRBY, Jack. **New Gods #3**. New York: DC Comics, 1971c.

KIRBY, Jack. **New Gods #5**. New York: DC Comics, 1971d.

KNOWLES, Christopher. **Our Gods Wear Spandex: The Secret History of Comic Book Heroes**. San Francisco: Weiser Books, 2007.

MANNING, Matthew K. **DC Comics Year By Year New Edition: A Visual Chronicle**. New York: DK Publishing, 2019.

MISSELHORN, John. Love of anti-life? Scientists, mystics, the metaphysical nature of Power and spiritual concepts in Kirby's Forth World epic. In: **Jack Kirby Collector** #71. Raleigh: TwoMorrows Publishing, 2017.

SACKS, Jason. **American Comic Book Chronicle: 1990s**. Raleigh: TwoMorrows Publishing, 2018.

SCANLON, Tim. **What We Owe to Each Other**. Cambridge: Belknap Press of Harvard University Press, 1998.

SNYDER, Scott. **Justice League** v.4 #1. New York: DC Comics, 2018a.

SNYDER, Scott. **Justice League** v.4 #2. New York: DC Comics, 2018b.

SNYDER, Scott. **Justice League** v.4 #30. New York: DC Comics, 2020.

STARLIN, Jim. **Death of the New Gods** #1. New York: DC Comics, 2007a.

STARLIN, Jim. **Death of the New Gods** #2. New York: DC Comics, 2007b.

STARLIN, Jim. **Death of the New Gods** #3. New York: DC Comics, 2007c.

STARLIN, Jim. **Death of the New Gods** #4. New York: DC Comics, 2008a.

STARLIN, Jim. **Death of the New Gods** #5. New York: DC Comics, 2008b.

STARLIN, Jim. **Death of the New Gods** #8. New York: DC Comics, 2008c.

*Recebido em: 25 de agosto de 2020.
Aprovado em: 24 de setembro de 2020.*